



Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana

Data: ____/____/____ Turma:

Aluno:

Professor: Manuel Antonio

Disciplina: Filosofia

Filosofia no mundo antigo: ética, política e desigualdade

Não sei se você já parou para pensar por que uns possuem tantos bens e outros não, ou mesmo por que em alguns lugares as pessoas vivem confortavelmente e em outros são obrigadas a sobreviver em meio à miséria. É comum pensarmos que essas questões estão em segundo plano, visto que as coisas sempre pareceram ser como são. Quando não questionamos determinadas constatações, partilhamos de algo que se convencionou chamar de **senso comum**. Mas o que queremos dizer quando utilizamos essa expressão? O que é o senso comum?



Autorretrato em esfera espelhada (1935), de Maurits Cornelis Escher (1898-1972), litografia, 31,8 × 21,3 cm.

O senso crítico é uma tomada de consciência, um olhar para dentro de si questionando tudo aquilo que nunca havíamos pensado acerca de nós mesmos e do mundo.

Senso Comum e Senso Crítico

O senso comum pode ser definido como um pensamento que foi construído por meio das experiências vividas, mas que não é fruto de uma reflexão mais aprofundada sobre as coisas que nos cercam. É expresso nas opiniões das pessoas e se mostra de maneira ingênua e conservadora, apresentando soluções extremamente simples para assuntos que, muitas vezes, exigem reflexões de extrema complexidade. Quando dizemos, por exemplo, que as pessoas são pobres porque querem

ou que todo brasileiro gosta de futebol estamos pensando de acordo com o senso comum, ou seja, estamos dando respostas simples sem buscarmos dados, causas ou argumentos que fortaleçam nossas opiniões ou que problematizem aquilo que está sendo afirmado.

Para superarmos os preconceitos e as falsas crenças que o senso comum nos leva a criar, precisamos desenvolver o **senso crítico**. Este, ao contrário daquele, exige uma visão de mundo que considere os vários ângulos de um problema. Ao pensarmos criticamente, devemos analisar os aspectos positivos e negativos de determinada situação e construir uma resposta que seja fruto de um exercício complexo de reflexão.



Self Imposed Misery [Miséria auto-imposta], de Tim Noble e Sue Webster, madeira e luz, 78,5 × 403,5 × 224 cm. O casal de artistas ingleses criam suas obras a partir do lixo que recolhem pelas ruas de Londres. Eles separam e organizam o lixo, e montam estruturas que, quando iluminadas, projetam imagens incríveis nas sombras produzidas pela luz.

O filósofo grego Platão conta em seu livro *A República* uma história de homens habitantes de uma caverna que acreditavam que as sombras projetadas nas paredes da caverna eram a única

realidade existente e possível. Esses homens estavam acorrentados a um muro que somente permitia que olhassem para a parede do fundo da caverna.

Na entrada, passavam pessoas carregando objetos e estatuetas que, iluminados pelo Sol, projetavam sombras nessa parede. As vozes e os sons produzidos por essas pessoas eram amplificados pela estrutura da caverna e pareciam ser emitidos pelas sombras. Para aqueles que estavam acorrentados, essa parecia ser a única realidade possível.

Um dia, um desses homens é libertado e obrigado a sair e, depois de subir até a entrada, conhece um mundo novo do lado de fora, iluminado pela luz do Sol. Porém, esse não é um caminho fácil, seus olhos doem em contato com a luz e a subida até a entrada é extremamente difícil. Após se acostumar com o ambiente externo e enxergar as coisas reais e o próprio Sol, ele volta para a caverna e tenta convencer os outros a saírem de lá. Entretanto, todos acham que o companheiro enlouqueceu e, tomados pelo medo, acabam matando-o.

Essa narrativa é muito mais complexa do que foi apresentado aqui e contém diversos aspectos relacionados à história da filosofia. Mas que relação possui com a diferença entre senso comum e senso crítico? Ora, ela mostra, por exemplo, como nosso senso comum nos faz assumir como verdade coisas

que nem sequer têm relações umas com as outras ou, ainda, como não levamos em consideração relações que são fundamentais para que possamos entender certa situação ou problema.

O mundo da caverna é o lugar do senso comum e as sombras são as ilusões que tomamos como verdade em nosso cotidiano. Já o mundo fora da caverna é o lugar do senso crítico, onde olhamos para as coisas como são verdadeiramente e buscamos compreendê-las com profundidade. Platão nos alerta que, muitas vezes, somos enganados por nossos sentidos e tomamos decisões sem refletir sobre o que estamos vendo à nossa frente.

As sombras de Sue e Tim nos colocam frente a essa mesma questão. Em meio a uma série de materiais que supostamente não serviriam para mais nada, eles constroem outras realidades, que enganam nossos sentidos de maneira convincente. Se não vissemos a fonte das sombras, certamente acreditariam que são de modelos semelhantes a elas, quando, na verdade, sua fonte é completamente diversa de sua forma. Como, a partir do lixo, podemos produzir imagens tão perfeitas?

- Pensando nisso, escreva um texto refletindo sobre coisas que entendemos apenas por meio do senso comum, sem fazer análises mais profundas nem chegar a conclusões mais fundamentadas.

Fonte:

Tempo, espaço e cultura: ciências humanas: ensino médio: Educação de Jovens e Adultos. – 1. Ed. – São Paulo: Global, 2013. – (Coleção viver, aprender)
Vários autores.

Pág. 45